



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

**Resumo**

**Relato de Caso**

**DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E TEMPORAL DE ANUROS EM AMBIENTE  
ANTROPIZADO EM POÇAS PERMANENTES NO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL**

**AUTOR PRINCIPAL:** Natalia Balbinott

**CO-AUTORES:** Gabrielly C. de M. Nunes e Tamires Piran

**ORIENTADOR:** Noeli Zanella

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

## **INTRODUÇÃO**

Os anuros vêm sofrendo declínios populacionais no mundo todo e o desenvolvimento urbano e a influência antrópica, que degradam e fragmentam habitats naturais, estão entre os mais significativos (Ávila e Ferreira, 2004), uma vez que alteram ou eliminam completamente a disponibilidade de micro-habitats específicos. O estado de conservação dos anuros é o primeiro passo para gerar políticas eficientes para preservação das espécies. O objetivo deste estudo é explorarmos o uso do ambiente por uma comunidade de anfíbios anuros existentes em ambientes antropizados no norte do Estado do Rio Grande do Sul, identificando a sazonalidade e contribuindo com dados sobre a distribuição espacial e temporal de anuros, colaborando assim para com a sua conservação.

## **DESENVOLVIMENTO:**

O local de estudo foram dois corpos d'água nas proximidades do Instituto de Ciências Biológicas- Campus I da Universidade de Passo Fundo localizados em uma região altamente antropizadas, o Lago do Jacaré- poça 1 ( $28^{\circ}13'43''S, 52^{\circ}22'58''W$ ) e o corpo d'água2- poça 2 ( $28^{\circ}13'45''S, 52^{\circ}23'02''W$ ). As amostragens foram realizadas mensalmente no período noturno de

dezembro de 2013 a março de 2015. Para as observações e amostragens de adultos foram realizados os métodos de identificação acústica, procura ativa e encontros ocasionais. As procuras ativas foram realizadas por duas ou mais pessoas, nas margens das poças e até a chegada das mesmas, geralmente 2 horas por noite. Em cada transecto foram registrados todos os indivíduos visualizados e em atividade de vocalização. Encontros ocasionais foram adicionados na lista total de espécies da área.

Para a definição da distribuição espacial foram estratificados verticalmente os sítios de vocalização onde, para cada macho em vocalização foi registrado o micro-hábitat, classificados em quatro categorias: (A) vocalizantes em árvores nas margens com altura média ou superior a 2 metros; (B) sobre vegetação rasteira ou poças d'água nas margens; (C) sobre vegetação herbácea na borda e (D) sobre vegetação aquática no interior.

Foram registradas 11 espécies, sendo a maioria (n=10) registrada em atividade de reprodução e vocalização, distribuídas em três famílias: Hylidae (7), Leptodactylidae (3) e um representante de Ranidae (1). A maioria das espécies (n=10) foi registrada em vegetação rasteira ou poças d'água nas margens (B). Dez espécies (exceto *Leptodactylus latrans* (Steffen, 1815) foram encontradas em atividade de vocalização concentradas nos meses mais quentes ao longo do período estudado. O período de menor atividade correspondeu aos meses de maio e junho e o de maior atividade de dezembro a fevereiro, evidenciando sazonalidade desta comunidade.

As espécies que compõem a anurofauna local registrada (11 espécies) compreendem cerca de 10% das espécies conhecidas para o estado do Rio Grande do Sul (Machado e Maltchik, 2007; Colombo *et al.*, 2008). A maior parte das espécies é comum, abundante e típica de áreas antropizadas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Os resultados demonstram diferenças entre a abundância, composição e riqueza entre as áreas. A diferença entre elas pode se tratar de diferenças na estrutura vegetal. Este estudo adiciona conhecimento sobre o uso de ambientes pela anurofauna em uma região importante, porém pouco amostrada do estado do Rio Grande do Sul.

## **REFERÊNCIAS**

ÁVILA, R. W.; FERREIRA, V. L. 2004 Riqueza e densidade de vocalizações de anuros (Amphibia) em uma área urbana de Corumbá, Mato Grosso do Sul, Brasil. *Rev. Bras. Zoo.* **21** (4): 887-892.

COLOMBO, P.; KINDEL, A.; VINCIPROVA, G.; KRAUSE, L. 2008. Composição e ameaças à conservação dos anfíbios anuros do Parque Estadual de Itapeva, Município de Torres, Rio Grande do Sul, Brasil. *Biota Neotropica*, **8**, n. 3, p. 229–240.

MACHADO, I. F.; MALTCHIK, L. 2007. Check-list da diversidade de anuros no Rio Grande do Sul (Brasil) e proposta de classificação para as formas larvais. *Neotropical Biology and Conservation*, v. **2**, n. 2, p. 101–116.